

FACULDADE DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO DE RUBIATABA  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

**RONY MARCOS SILVA**

Associação Educativa Evangélica  
BIBLIOTECA



**Administração Rural: Elementos de estudo na fazenda Boa  
Sorte no município de Ipiranga de Goiás.**



Rubiataba – GO.

2010

FACULDADE DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO DE RUBIATABA  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE AGRONEGÓCIO

**RONY MARCOS SILVA**

Associação Educativa Evangélica  
BIBLIOTECA



**Administração Rural: Elementos de estudo na fazenda Boa  
Sorte no município de Ipiranga de Goiás.**

Monografia apresentada á Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba FACER como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Administração de Agronegócios sob a orientação do Prof. Francinaldo Soares de Paula.

S = 32376

Tombo nº	17618
Classif.:	.....
Ex.:	1.....
	.....
	.....
Origem:	d.....
Data:	08 12 10.....

Rubiataba – GO.

2010

TERMO DE APROVAÇÃO

RONY MARCOS SILVA

**Administração Rural: Elementos de estudo na fazenda Boa  
Sorte no município de Ipiranga de Goiás.**

COMISSÃO JULGADORA

Associação Educativa Evangélica  
BIBLIOTECA

MONOGRAFIA PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE GRADUADO  
PELA FACULDADE DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO DE RUBIATABA

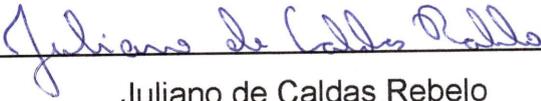
Orientador \_\_\_\_\_

  
Francinaldo Soares de Paula  
Especialista em Educação e Gestão Empresarial

2ºExaminador \_\_\_\_\_

Maura Sousa da Silva  
Especialista em Administração

3ºExaminador \_\_\_\_\_

  
Juliano de Caldas Rebelo  
Especialista em educação e Administração

Rubiataba, 17 de agosto de 2010.

**A Deus, meu Amor e minha família.**

## AGRADECIMENTOS

A Deus que me proporcionou a graça de chegar ao fim desta longa jornada, pois sem sua benção nada podemos fazer.

Aos meus pais por ter me dado todo o apoio possível, toda força e todo carinho.

Ao Professor Francinaldo Soares de Paula que me acompanhou na elaboração deste trabalho, incentivando-me a dedicar a este estudo.

De uma forma especial a minha companheira que sempre me motivou.

À FACER que procurou os melhores profissionais para estarem trabalhando nesta Instituição de Ensino, e por ter uma visão de formação mais humanizadora e crítica frente às realidades de nossa sociedade.

A todos meus amigos, que me deram forças para que eu superasse todas as minhas dificuldades encontradas durante essa jornada.

A todos que contribuíram de forma direta ou indiretamente, para que fosse possível a realização deste trabalho, os meus mais sinceros agradecimentos.

## RESUMO

Hoje no setor agropecuário brasileiro ocorrem oscilações com frequências, uma atividade que mais sofre é a atividade leiteira. As empresas pagam muito pouco pelo litro de leite, que para o pequeno produtor, às vezes não é muito rentável, principalmente os produtores que possuem pouco conhecimento tecnológico e não têm capital para investir na produção. Com todos esses acontecimentos surgiu a proposta de estudar uma pequena propriedade que passa por problemas na produção e qualidade de seus produtos e assim apresentar algumas alternativas para que possa suprir suas necessidades. Analisou-se a fazenda Boa Sorte, situada no município de Ipiranga de Goiás – GO. Então se constatou que o principal problema enfrentado pelo proprietário era o mau aproveitamento das pastagens, qualidade do leite, ausência de um planejamento da produção e ausência do conhecimento técnico. Diante de todos esses problemas, propôs-se algumas alternativas de melhoria, como redução das pastagens por piquetes, melhoria da qualidade do leite, alimentação do gado por pastagem natural e volumoso e ração balanceada. Com a adoção dessas alternativas o pequeno produtor terá condições de melhorar sua produção leiteira e com qualidade.

Palavras chave: Melhoria, Produção, Qualidade.

**LISTA DE FIGURAS E TABELAS**

Figura 1 Fluxo de continuo do processo de planejamento-----	17
Figura 2 Fluxograma-----	30
Quadro 1 (Plano de ação para reforma no sistema de produção)-----	31

## SUMÁRIO

1	Introdução	09
2	Problemática	11
3	Justificativa	12
4	Objetivos	13
4.1	Objetivo Geral	13
4.2	Objetivo Específicos	13
5	Fundamentação Teórica	14
5.1	Planejamento	14
5.2	Organização	15
5.3	Direção	16
5.4	Controle	17
6	Metodologia	19
6.1	Caracterização da Empresa Estudada	19
6.2	Tipo de Pesquisa	19
6.3	Método da Pesquisa	20
6.4	Universo ou Amostra	20
6.5	Coleta de Dados	21
6.6	Análise dos dados	22
7	Resultados	23
7.1	Descrição da Empresa e seu Sistema Operacional	23
7.2	Atividades Realizadas	23
7.2.1	Observação de Cio e Inseminação Artificial	23
7.2.2	Manejo de Vacas em Lactação	24
7.2.3	Ordenha Manual e Limpeza das Instalações do bezerreiro	25
7.2.4	Ordenha Mecânica e Limpeza das Instalações	25
7.2.5	Fornecimento e mistura de Volumoso, concentrado e Mineral	26
7.2.6	Medicamentos Aplicados no Rebanho	27
7.2.7	Manejo das Vacas Prenhes	27
7.2.8	Parto e Manejo dos Bezerros Recém-Nascidos	27
7.2.9	Manejo dos Bezerros	28
7.2.10	Manejo das Novilhas e Garrotes	28
7.3	Descrição do Ambiente de Trabalho	28
7.4	Diagnóstico da Produção	29
7.5	Plano de Ação da Fazenda Boa Sorte	31
8	Considerações Finais	32
9	Referências Bibliográficas	34
10	Apêndices e Anexos	35

## 1. INTRODUÇÃO

Para algumas pessoas, possuir uma Propriedade é apenas um investimento qualquer, para outros é a vida, lazer, esperança. Então em qualquer destas condições a propriedade deve ser tratada com muito cuidado, do contrário pode ocasionar um grande risco no investimento futuro.

A fazenda Boa Sorte está sendo estudada para que sejam identificados os pontos que podem ser melhorados dentro da produção do leite, a fim de que a propriedade produza um leite de boa qualidade e consiga ser mais competitiva no mercado.

A atividade rural tem que ser controlada como uma empresa, "ou seja, é uma empresa", que pode ocasionar grandes riscos, como custo de produção, variação de preços, os imprevistos (doenças de rebanho, ou pragas da plantação), os fatores climáticos, a natureza do produto (na maioria das vezes perecível); estes são alguns fatores que podem prejudicar o desenvolvimento da propriedade.

A produção de leite é uma área que necessita de uma boa administração. Caso os produtores não tenham o controle de sua propriedade, isso pode se transformar em grandes prejuízos, mas, se bem administrado, o negócio pode gerar bons lucros e pouca mão-de-obra.

Os pequenos produtores hoje em dia possuem certa resistência em aprimorar seus conhecimentos, como conhecer outros meios para administrar sua propriedade. Um dos fatores que levam a isso é o "tradicionalismo", que é muito forte e passado de geração a geração, tornado uma questão cultural.

Um bom produtor precisa saber administrar com competência e ser dedicado para obter bons resultados. Então um grande administrador rural precisa saber administrar sua propriedade, como: sua pastagem, seus animais,

suas instalações, e em consequência disso sempre buscando melhorias para produzir um produto de boa qualidade.

## **2. PROBLEMÁTICA**

Muitos produtores de leite não estão se sustentando no mercado por não conseguirem conduzir, ou seja, administrar sua propriedade, sua produção, e em consequência disso perdem o controle.

Tendo em vista que hoje o mercado está muito exigente, os produtores têm que saber o que fazer na sua propriedade para se ter bons animais e uma produção de boa qualidade.

A produção do leite envolve vários fatores desde a pastagem dos animais e melhoramento genético, até o manejo das vacas ordenhadas.

Portanto, o presente trabalho se constitui em descobrir: Como é a administração da propriedade e quais os aspectos da produção do leite, e o que pode ser melhorado na fazenda Boa Sorte para torná-la mais competitiva.

### 3. JUSTIFICATIVA

A realização da pesquisa é importante, pois pode apontar os pontos positivos e negativos da propriedade rural, onde esta perde produtividade, deixando de ser mais competitiva em relação ao custo de produção e qualidade do produto.

Sabemos que com o decorrer dos anos as atividades agrícolas vêm passando por grandes transformações. O que era uma atividade de subsistência passou a depender do mercado, das indústrias de insumos e do processamento dos produtos.

Com a realização do mesmo, poderíamos obter maiores informações tecnológicas e conhecimentos práticos do manejo de um sistema de produção leiteira com soluções viáveis, as quais poderiam ser implementadas, posteriormente, nas atividades desenvolvidas na propriedade estudada. O que se busca é basicamente mostrar que ao utilizar os recursos, o pequeno produtor conheça melhor as ferramentas de administração e possa utilizá-las, e com isso se assegurar de que todo o processo atingirá resultados mais positivos.

## **4. OBJETIVOS**

### **4.1. OBJETIVO GERAL**

Identificar os aspectos da produção do leite que podem ser melhorados na fazenda Boa Sorte para torná-la mais competitiva, assim buscando compreender os fatores determinantes da administração rural dentro do processo produtivo do leite, analisando e propondo sugestões de melhorias para alcançar resultados esperados.

### **4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Para analisar adequadamente o objetivo da pesquisa e observar ao mesmo tempo os problemas a serem resolvidos para que possa viabilizar o objetivo geral.

Estudaremos os seguintes objetivos.

- Pesquisar o desenvolvimento das atividades de forma a compreender a administração atual da fazenda;
- Fazer um levantamento de métodos de planejamento da propriedade e analisar as influências na empresa;
- Apresentar sugestões para melhoria da produção da fazenda desde antes da porteira e depois da porteira.

## **5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A maioria dos produtores rurais, de várias regiões não possui conhecimento da administração rural, suficiente para que possa implementar outros métodos para melhorar a produção. Com efeito, vem a deficiência da propriedade, que impede o crescimento e a melhoria da mesma.

Nos dias de hoje, o conceito de administração rural está sendo relacionado à necessidade de controlar um número cada vez maior de atividades que podem ser desenvolvidas dentro de uma propriedade do setor agropecuário. (ANTUNES, 1994, p. 15)

A administração rural é o conjunto de atividades que facilitam aos produtores rurais, a tomada de decisões em nível de sua empresa agrícola, com o fim de obter melhor resultado econômico, mantendo a produtividade da terra (EMATER, 1998, p. 9).

### **5.1. Planejamento**

Planejamento é um ponto fundamental onde o proprietário deve ter o direito de usufruir dos bens e serviços e assim possa ter um resultado esperado futuramente. "O planejamento pode ser conceituado como o meio científico necessário á racionalização e expansão na utilização de recursos para a produção de bens e serviços, com vista a acelerar o ritmo de desenvolvimento das organizações e da sociedade. Isto feito de tal forma que uma situação desejável possa ser prevista com grande margem de acerto". (SOUZA, 1988, citado por CARVALHO, 2008, p.6)

Muitas vezes, uma fazenda aparentemente não tem planejamento; porém, analisando com mais profundidade o andamento dos trabalhos e outros aspectos, percebe-se que a atividade está planejada – apenas empiricamente, "na cabeça do dono ou do administrador". Infelizmente, neste caso, o dono

passa a ser insubstituível na atividade, e se, por acaso ele se ausentar, os negócios podem tropeçar. (BARBOSA, 1983)

Muito produtores rurais planejam suas ações informalmente, que é uma metodologia aceitável. Entretanto, isso pode trazer desvantagem para suas produções, quanto a curto, médio e longo prazo, por não ter mecanismos eficientes para o manejo adequado.

Planejamento ou orçamentos tomam muito tempo de elaboração por parte do gerente. Ele tem que estimar os preços das lavouras e animais que cresceram na fazenda. Isto pode ser baseado numa informação histórica; as mudanças esperadas no mercado devem ser consideradas. Depois, o gerente precisa estimar a produtividade das culturas/gado e o custo de produção destes produtos. Estes valores são usados posteriormente para determinar as possibilidades de eventuais alterações.

Quando se está planejando é interessante estimar como as atividades de lavouras e gados se combinam ou se complementam. Deve-se considerar quanto tempo levará para o plano entrar em operação normal, determinando qual será o período de transição. Por fim, as suposições mais importantes precisam ser testadas em uma análise de sensibilidade, para verificar-se o quanto as mudanças nestas estimativas afetam o orçamento.

Assim, o aperfeiçoamento da atividade rural, a exemplo de qualquer outra atividade econômica, exige planejamento e controle. Devem ser criadas rotinas de trabalho e normas escritas, de maneira que a organização rural possa substituir seus elementos, sem problemas de interrupção em seus negócios – porque as normas escritas podem ser interpretadas e cumpridas por outras pessoas.

## **5.2 Organização**

Uma organização rural pode ser definida como um conjunto de departamentos integrantes de uma exploração agropastoril – organização econômica, ou seja, com objetivo de lucro. Mesmo sendo civil em sua maioria, explorada pelo fazendeiro como pessoa física, deve caminhar para o modelo empresarial.

Segundo Ribeiro (2006)

organizar uma empresa é estruturá-la a partir do gerenciamento de um capital inicial que irá manter sua atividade-fim com funcionamento determinado por dois organismos: o social, composto de diretoria geral e demais diretorias; conselho administrativo e grupo de acionistas, seguidos do corpo operário comandado pelas respectivas chefias; e o material, que consiste nos edifícios que irão comportar os maquinários e equipamentos destinados a transformar a matéria-prima em artefatos de consumo.

Portanto, a organização é uma função administrativa, responsável por agrupar e dar estrutura aos recursos e os materiais da empresa rural permitindo o alcance dos objetivos. Pois é através da organização que terá controle de suas metas, podendo chegar aos objetivos de forma clara e exclusiva não ultrapassando seus limites.

O produtor rural tem, de certa forma, uma organização, pois ele organiza todas as suas atividades a serem desempenhadas no decorrer daquele dia. Segundo Carvalho (2008), que após o estabelecimento dos objetivos e a elaboração dos diversos níveis de planejamento da Unidade Produção (UP), necessário se faz organizar as ações e recursos de forma estruturada, visando atingir os objetivos pré-estabelecidos. Para tanto, surge a função administrativa *organização*.

### **5.3 Direção**

A direção é uma função essencial do processo administrativo. Para Barbosa (1983) de nada vale a elaboração de um bom planejamento e o estabelecimento de uma correta estrutura organizacional se não houver uma direção adequada.

É comum nas atividades produtivas no setor rural, verificarmos a presença do produtor correndo de um lado para o outro, como se estivesse apagando fogo. Em geral falta uma organização, pois o proprietário dirige a propriedade como se fosse um carro desgovernado, mas que de uma forma ou de outra atingirá o objetivo esperado.

Segundo Barbosa (1983), o comportamento das pessoas dentro da empresa é que vai definir o êxito de cada tarefa realizada, e, conseqüentemente a eficiência do empresário na condução dos seus negócios.

Tudo isso, torna-se de fundamental importância para que o empresário rural entenda como é complexo executar ações de direção, uma vez que elas dependem de diferentes situações e das pessoas nelas envolvidas.

## 5.4 Controle

Segundo Carvalho (2008), desnecessário seria dizer que a função do controle é uma atividade vital dentro de qualquer organização, não fosse pela dificuldade que a maioria de nossos produtores encontram em manipular adequadamente os diversos sistemas de controle, bem como pela própria resistência em exercer atividades operacionalmente rotineiras e geralmente de gabinete. Entretanto, ela permite que possíveis erros sejam detectados o mais rápido possível, evitando assim que o mesmo se agrave e comprometa todo o processo. Além disso, a função controle retroalimenta o processo de planejamento em um fluxo contínuo, conforme:

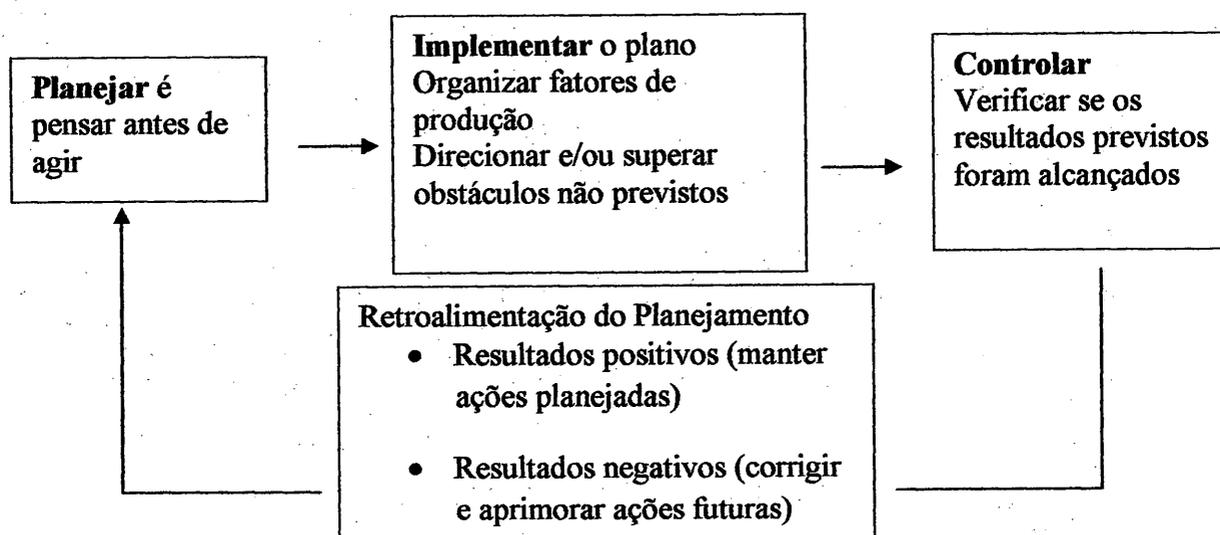


Figura 1. Fluxo de contínuo do processo de Planejamento.  
Fonte: Carvalho (2008, p. 12)

O controle é vital dentro da empresa, uma vez que permite que erros sejam sanados a tempo, evitando que se comprometam as demais funções da

produção. A ele cabe devolver as informações ao planejamento, a fim de que o ciclo da administração tenha continuidade, e verificar se todas as ações estão sendo desempenhadas corretamente. É uma tarefa contínua e fundamental.

## **6 METODOLOGIA**

### **6.1 Caracterização da Empresa Estudada**

O projeto foi executado numa propriedade rural no município de Ipiranga de Goiás, localizada no Córrego Seco. A propriedade estudada possui cerca de 12 alqueires (58.08 hectares) e enquadra-se na categoria de pequeno porte.

O proprietário e administrador da fazenda, o Sr. Edvaldo Alves Santana está à frente dos negócios, desde o ano de 1990 quando comprou a fazenda.

Tradicionalmente, a propriedade atua em atividades pecuária, leiteira e agrícola, contando com poucas informações sistematizadas e capazes de permitir as análises econômicas ou financeiras.

O acesso á fazenda é feito através da GO 434, km 07 na Zona Rural.

A sua principal atividade é a exploração leiteira, com cerca de 28 vacas em lactação, 5 tourinhos para venda e um lote de 40 novilhas e 38 bezerros incluindo fêmeas e machos, totalizando 111 animais.

### **6.2 Tipo de Pesquisa**

Este trabalho visa por meio de uma pesquisa de campo, de natureza descritiva e qualitativa, estudar meios para fazer com que se torne viável a produção leiteira em uma pequena propriedade rural no município de Ipiranga de Goiás, através de observação participante.

Pesquisa descritiva segundo Gil (2002)

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas

padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática. (GIL, 2002, p. 42)

Para Richardson (1999, p. 90)

A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos.

A pesquisa de cunho qualitativa que segundo Gil (1999, p. 70),

É muito frequente na pesquisa social devido à sua relativa simplicidade e economia, já que pode ser realizado por um único investigador, ou por um grupo e não requer aplicação de técnicas de massa para coleta de dados, como ocorre no levantamento.

### **6.3 Método da Pesquisa**

O método adotado foi o estudo de caso, pois o objetivo era que o estágio entrasse em conformidade com os interesses a que se dispôs o projeto, ou seja, foi um estudo que explorou se a teoria abordada no projeto e que aconteceu na prática, promoveu realizações de melhorias.

Já para Yin (2001, p. 19)

Em geral, os estudos de caso representam a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo "como" e "por que", quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real.

### **6.4 Universo ou amostra**

Foi utilizado como universo para pesquisa a fazenda Boa sorte, localizada no município de Ipiranga de Goiás – GO. A mesma conta com 4 funcionários, que são responsáveis por todo o manejo dentro da propriedade, que são: o proprietário Edvaldo Alves Santana e sua esposa Magda Spineli L.

de Santana, seu filho Lucas Spineli Santana e um funcionário Alex Oliveira Silva.

OBS: Não houve amostra, o estudo objetivou em todo universo.

## **6.5 Coleta de Dados**

A coleta de dados para este trabalho foi realizada através de observação participativa no local, entrevistas e relatos de dois funcionários e do proprietário da fazenda Boa Sorte durante o estágio na propriedade.

Segundo Lakatos e Marconi (2001, p. 195).

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social. (LAKATOS; MARCONI, 2001, p. 195).

Na entrevista não padronizada ou não estruturada, o entrevistador tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada. (LAKATOS; MARCONI, 1991, p. 197).

A observação participante se sugere como fonte fundamental para realização da pesquisa, através de constatações identificadas com a investigação a que se destina o estágio.

Segundo Lakatos e Marconi (1991)

O observador participante enfrenta grandes dificuldades para manter a objetividade, pelo fato de exercer influência no grupo, ser influenciado por antipatias ou simpatias pessoais, e pelo choque do quadro de referência entre observador e observado. (LAKATOS; MARCONI 1991, p. 194)

## **6.6 Análise dos Dados**

Com base na investigação que teve o objetivo de promover uma pesquisa descritiva qualitativa, a análise será descritiva (mensuração – que consiste em medir a importância das informações coletadas), pois a pesquisa procurou identificar e avaliar os pontos fortes e fracos dentro da organização. Quanto à classificação dos dados foi por tipologias (que consiste na construção de modelos baseados em variáveis fundamentadas) que segundo Gil (1996) consiste em definir modelos para análise dos dados utilizando categorias. Dessa forma, a pesquisa se apóia em teorias com certo grau de aceitação ou com reconhecido valor.

A proposta foi de que a tipologia fosse caracterizada nas seguintes partes que constituem atividades estudadas na organização que são: planejamento, organização, direção e controle; ambos fundamentados no referencial teórico.

Este trabalho também promove a construção de modelos, com a finalidade de propor melhorias.

## **7 RESULTADOS**

### **7.1 DESCRIÇÃO DA EMPRESA E SEU SISTEMA OPERACIONAL**

A Fazenda Boa Sorte localiza-se na GO-434, km 07 na Zona Rural de Ipiranga-GO. Sua principal atividade é a criação de bovinos de leite, onde são criadas raças próprias para a exploração leiteira como a raça Holandesa (variedades preto e branco e vermelho e branco), Girolanda, Jersey e algumas vacas mestiças. O responsável pelo manejo dos animais, ordenha e outras atividades é o proprietário da fazenda.

A Fazenda produz em média 500 l/dia do leite tipo B que é totalmente destinado para o laticínio da Nestlé. Cada vaca em lactação produz em média 15-18 l leite/dia. O rebanho é composto por 28 vacas em lactação, 5 tourinhos para venda e um lote de 40 novilhas e 38 bezerros incluindo fêmeas e machos, totalizando 111 animais.

### **7.2 ATIVIDADES REALIZADAS**

#### **7.2.1 OBSERVAÇÃO DE CIO E INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL:**

As vacas ou novilhas quando estão no cio possuem sinais característicos que determinam o seu período apto à reprodução. Estes são alguns:

- A vaca fica excitada;
- Monta em outras vacas e se deixa montar;
- Ocorre o corrimento de muco cristalino pela vagina;
- Fica nervosa e agitada;
- Urina mais frequentemente.

Durante o período de cio (16 a 18 horas) uma vaca monta mais ou menos 12 vezes e cada monta dura cerca de 10 segundos. Desta maneira,

tem-se então apenas 120 segundos (2 minutos) durante todo o período de cio, para observar esse importante sinal.

Quando detectado o cio da vaca, é feita a apartação, para que se possa inseminá-la. As vacas que estão repetindo o cio (mais de duas vezes), vacas para descarte ou que estão produzindo pouco leite e vacas para corte são colocadas com um touro PC (Puro por Cruzamento) e mantidas por algum tempo no piquete (BRAINER, 2003).

As vacas que são observadas em cio de manhã só devem ser inseminadas à tarde, e aquelas que apresentarem cio à tarde devem ser inseminadas na manhã do dia seguinte. Isso melhora as taxas de concepção, pois a vaca libera os óvulos para fecundação ao término da fase de cio.

O sêmen utilizado para a inseminação é de touros Holandeses PO (Puro por Origem) adquirido em lojas agropecuárias especializadas ou de touros Gir leiteiros e Jersey. Isso depende do tipo de animal a inseminar; no caso de vacas mais azebuadas utiliza-se o sêmen de touro Holandês, já as muito apuradas é utilizado o sêmen de touro Gir, visto que os animais indicados para o nosso clima devem ser mais rústicos, observe as raças em anexos.

### **7.2.2 MANEJO DE VACAS EM LACTAÇÃO**

O manejo das vacas em lactação era feito da seguinte maneira: as vacas de manhã e à tarde eram levadas para o curral onde acontecia a separação desses animais, de acordo com a linha de ordenha. Antes da ordenha, era colocado o volumoso no cocho (silagem de milho), e logo depois, iniciava-se a ordenha. Entravam quatro animais primeiro, e esses animais recebiam em média 1 – 2 kg de ração e logo eram colocadas as treteiras. Depois mais quatro animais, e assim, sucessivamente.

Após serem ordenhadas, as vacas eram soltas para o curral onde havia os cochos de alimentação. Assim, todos os animais que iam saindo tinham acesso ao volumoso e permaneciam ali até a próxima ordenha, às 16 h, com um intervalo de 8 h entre ordenhas.

### **7.2.3 ORDENHA MANUAL E LIMPEZA DAS INSTALAÇÕES DO BEZERREIRO:**

A ordenha manual só podia ser feita nas vacas que estivessem em tratamento de mastite, ou estivessem com o leite ainda sujo após o parto (colostro). Também eram ordenhadas manualmente aquelas com tetas defeituosas e doentes. Essa ordenha era feita próximo ao bezerreiro e o leite destinado para os bezerros que ainda estavam em aleitamento.

Após a ordenha, o bezerreiro era limpo com um jato de água uma vez por dia, assim como o curral onde as vacas permaneciam antes da ordenha.

### **7.2.4 ORDENHA MECÂNICA E LIMPEZA DAS INSTALAÇÕES:**

A ordenhadeira semelhante á espinha de peixe e tinha capacidade para 8 animais, sendo 4 animais de cada lado. Antes da ordenha lavavam-se as tetas das vacas e colocavam-se as treteiras tomando o cuidado de verificar se a vaca tinha mastite ou não, fazendo quinzenalmente o teste de CMT (California Mastit Test) e verificando o grau de mastite. Quando a doença era constatada, iniciava-se um tratamento imediato para conter o problema através de aplicação de um antibiótico (ANAMASTIT) via intramamária.

Fazia-se a ordenha esgotando-se as quatro tetas, evitando assim, o acúmulo de leite residual, que é uma das principais causas da mastite.

Após a ordenha, era feita uma limpeza por semana, que consistia em lavar todos os equipamentos.

### 7.2.5 FORNECIMENTO E MISTURA DE VOLUMOSO, CONCENTRADO E MINERAL:

O concentrado fornecido aos bezerros era composto por:

- 141 kg de milho;
- 50 kg de farelo de soja;
- 2 kg de uréia;
- 6 kg de bovigod.

Essa ração era fornecida antes da ordenha e logo após recebiam ainda três balaios de silagem de milho no piquete.

A composição do concentrado para as vacas em lactação e vacas prenhes :

- 141 kg de milho;
- 75 kg de sal misturado;
- 3 kg de uréia;
- 6 kg de bovigod.

Esta ração era fornecida durante a ordenha, mas antes delas serem ordenhadas recebiam silagem de milho.

O mineral podia ser misturado na própria fazenda seguindo a seguinte composição:

- 2 sacos de uréia;
- 2 sacos de sal branco;
- 1 kg de enxofre;
- 0,5 saco de fosfato biocálcico.



### **7.2.6 MEDICAMENTOS APLICADOS NO REBANHO:**

Tylon, (Para o problema de Mastite)

Carbesom, (Para o controle de carrapato)

Partomicina, (Para um problema que o animal teve, recém parida e para ser limpa após parir).

### **7.2.7 MANEJO DAS VACAS PRENHES:**

Para as vacas e novilhas prenhes próximas à parição, era fornecida silagem de milho juntamente com as vacas em lactação, para que parissem fortes e não tivessem nenhum problema na hora da expulsão do bezerro. Elas eram colocadas no curral junto com as vacas em lactação para irem se acostumando com o manejo e também para receberem a alimentação extra.

### **7.2.8 PARTO E MANEJO DOS BEZERROS RECÉM-NASCIDOS:**

Próximas ao parto as novilhas e vacas prenhes eram observadas regularmente. Poucas vacas necessitavam de ajuda no parto. Só as novilhas e uma vaca que pariu gêmeo necessitaram de ajuda.

Na maioria das vezes o parto era tranquilo e acontecia nos piquetes, debaixo de alguma árvore ou mesmo no meio do pasto, e então os bezerros recém-nascidos e suas respectivas mães, eram levados para o curral onde se fazia a ordenha e a alimentação do bezerro com colostro. O colostro é um alimento completo para o bezerro porque é laxante, imunizante e nutritivo.

Após a mamada do colostro, aplicava-se remédio no umbigo do animal e desinfetado com iodo diluído a 4% em água ou em álcool ou lapecide. Também era feita a marcação com brinco numerado. Já no segundo dia, os bezerros eram separados das mães e amamentados no sistema de balde ao

pé, recebendo ração granulada e água à vontade. As diarreias eram medicadas com um antidiarréico e as pneumonias tratadas com antibiótico. Os bezerros recebiam 2 l de leite de manhã e 2 l de leite à tarde.

### **7.2.9 MANEJO DOS BEZERROS:**

Até os 30 dias os bezerros recebiam 4 l de leite/dia e logo após esse período diminuía para 2 litros de leite/dia. Recebiam ainda, sal mineral e água à vontade. Eram apartados de manhã às 6 h e à tarde às 4 h para o curral de ordenha onde recebiam a ração concentrada.

A partir dos 6 meses de idade esses animais eram desmamados, e iam para o pasto junto com novilhas e vacas solteiras onde ali permaneciam.

### **7.2.10 MANEJO DAS NOVILHAS E GARROTES:**

As novilhas eram separadas dos garrotes na desmama. As fêmeas ficavam soltas nos pastos e os machos eram vendidos. As bezerras e as novilhas recebiam volumoso no cocho e suplementação com mineral e ureia. O volumoso fornecido a esses animais era à base de cana-de-açúcar com ureia.

## **7.3 DESCRIÇÃO DO AMBIENTE DE TRABALHO**

O relacionamento entre o proprietário da fazenda e o estagiário ocorreu de maneira muito agradável. Houve muita confiança e respeito entre todos e assim foram realizadas todas as tarefas com dedicação e união.

Quanto à segurança, a fazenda proporcionou um trabalho mais seguro para todos.

As condições de higiene da fazenda no início do estágio eram ruins, o que melhorou até o final do período, principalmente no que diz respeito aos animais, e cada vez mais buscando melhorias.

As instalações que estavam sem uso, foram arrumadas e colocadas em funcionamento para facilitar o trabalho com os animais.

## 7.4 Diagnóstico da produção

Foram diagnosticados na fazenda Boa Sorte alguns problemas relacionados à produção de leite, sendo que um fator encontrado após análise foi a grande extensão do pasto onde se localizam as vacas de lactação sem repartições ou piquetes.

Já a alimentação de volumoso no cocho, não é fornecida individualmente e sim em conjunto.

### Afirma Souza (2009)

Reporta que o pastejo de lotação rotacionada deve ser adotado para plantas que necessitam de um período de descanso para acumular e recuperar as reservas orgânicas, para permitir a regeneração da pastagem sem a interferência do animal e prevenir a eliminação das espécies que são mais aceitas pelos animais. Além disso, este sistema é indicado para as propriedades que adotam a exploração intensiva da pastagem para produção de leite, de qualquer espécie forrageira, através da adoção de tecnologias como a correção e adubação dos solos.

Houve também várias instalações que não foram utilizadas e que iriam passar a ser desfrutadas "colocadas em uso", pois foi um investimento na propriedade e se não usufruir deste bem a propriedade só tem a perder. Pois são instalações de melhorias como, por exemplo: a ordenha mecânica. Estes são alguns pontos analisados para que a propriedade possa obter resultados positivos.

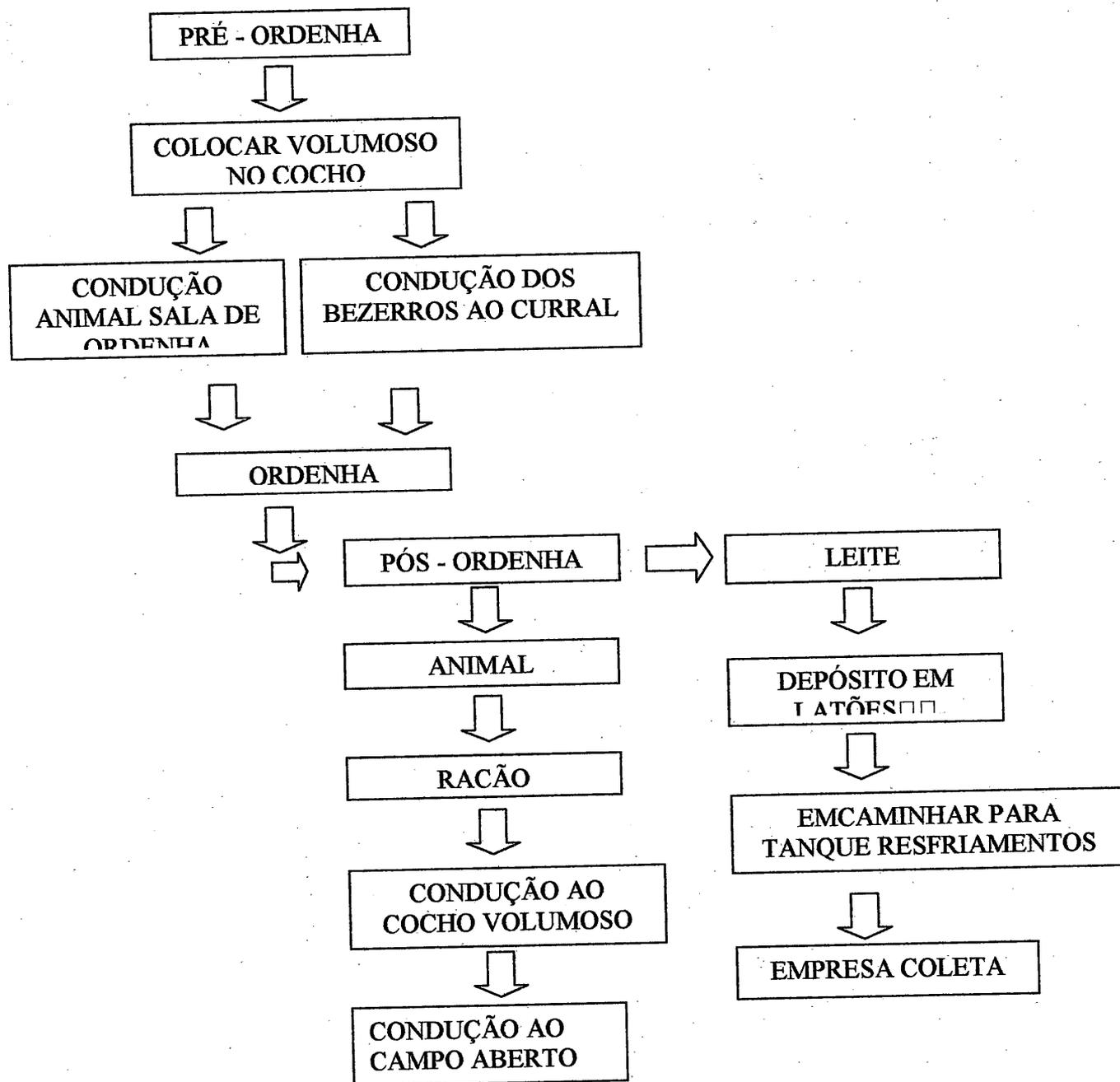


Figura 2. Fluxograma de produção.  
Fonte: Elaborado pelo autor, 2010.

O fluxograma da produção de leite da fazenda boa sorte é simples, a produção é constituída por partes que são: pré-ordenha, que é a preparação para dar início á produção; colocar o volumoso no cocho; condução dos animais á sala de ordenha; condução dos bezerros á sala de ordenha, mas, estes ficam separados das vacas e serão liberados um a um. Quando se libera um bezerro ele vai ao encontro de sua mãe e ali ele já dá início á ordenha

sugando a teta. Quando o produtor nota que o leite já desceu, o bezerro é afastado da vaca para que o produtor possa fazer a ordenha da vaca e assim sucessivamente com todas as vacas; pós-ordenha; animal; neste ponto as vacas se alimentam da ração volumosa feita na propriedade, a qual consiste de milho e sorgo e logo após são conduzidas ao campo aberto, onde o leite é depositado em latões de 50 litros e em seguida em tanques de resfriamento para a empresa responsável coletar este leite.

## 7.5 Plano de ação da fazenda Boa Sorte

Com o plano de ação o proprietário da fazenda começará a utilizar o pastejo de forma correta sem que haja perda de pasto e nem falta, ou seja, realizando piquetes "repartição dos pastos", assim ele não vai depender só do volumoso na época da seca, colocar em funcionamento das instalações paradas, mais higiene do local de trabalho, para que este tenha maior qualidade.

Tabela 1: (Plano de ação para reforma no sistema de produção)

<b>Problemas</b>	<b>Ação</b>
1. Vacas de baixa produção	Fazer a troca deste animal.
2. Alimentação do gado	Alimentar o gado com pastagem natural rotativos, para que não haja peça de capim; e produzir reservas de alimentos para o período da seca (silagem ou cana).
3. Pastos extensos e mal aproveitados	Implementar um sistema de piquetes rotativos em local acessível para os animais, com fonte de água limpa e sombra para o bem-estar dos animais.
4. Instalações abandonadas	Colocar em funcionamento todas as instalações paradas.
5. Ausência de planejamento	Criar um planejamento anual ou mensal das atividades realizadas na produção, ou seja, as entradas e saídas.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho pode-se observar que é possível melhorar a produção e qualidade do leite, sem que se faça um grande investimento. Então houve um estudo e um levantamento de dados de toda a propriedade, para ver quais são os métodos utilizados pelo produtor. Para que se tenha sucesso na produção, tem primeiramente que se Capacitar o empreendedor.

Para que se tenham grandes resultados no rebanho, tem primeiramente que atender as suas exigências relacionadas á alimentação, sanidade e conforto. Com estes requisitos as vacas vão responder melhor em suas atividades como a produção do leite e a reprodução de seus filhotes.

Fazer crescer sua produção leiteira, gerando maior lucratividade, não é apenas aumentar seu rebanho e sim manter um animal de boa qualidade e saber o que fazer com esses animais. Como sua alimentação, tem que saber o que seu animal vai comer tanto na época da chuva quanto da seca, pois tudo que ele produz depende do que se alimenta, e a respeito da qualidade, é o ambiente que se vive.

Pode-se analisar que a fazenda Boa Sorte é bem organizada, mas pode melhorar muito, pode produzir vários outros produtos como, carne, leite e cereais.

Um ponto fundamental com referência á receita, o produtor tem que focar na "qualidade" do leite, pois é o ponto fundamental que as empresas usam para classificação e valorização do produto. O produtor tem que sempre manter higiene dos seus animais e especialmente em suas instalações, pois ele deve oferecer o leite isento de contaminação por bactérias. Com esse cuidado o produtor vai ganhar mais com seu produto e vai ter um maior

controle dos seus animais, quanto ao tratamento de infecções e a saúde em geral.

Conclui-se que, para a fazenda Boa Sorte alcançar todos esses objetivos propostos, o proprietário tem que se organizar, quanto à higienização de suas instalações e animais, controlar melhor seu rebanho no pasto, como a execução de piquetes, realização da ração volumosa no período da seca, e a troca de animais de baixa produção.

Dentre as maiores dificuldades encontradas na propriedade, foi o entrosamento com o proprietário, pois ele é muito individualista, ou seja, segue os costumes que adquiriu antigamente, com isso foi difícil passar um pouco de meus conhecimentos para ele.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTUNES, Luciano Médici. **Manual de administração rural: custos de produção**. Guaíba: Agropecuária, 1994.
- BARBOSA, J. S. **Administração rural em nível de fazendeiro**. São Paulo: Nobel, 1983.
- BRAINER, Mônica Maria de Almeida. **Bovinocultura**. Ceres: EAFCE, 2003 (apostila)
- CARVALHO, Marco Antônio de. **Administração e economia rural**. Ceres, 2008. (apostila)
- EAFCE - SPI – CNPGC. **Embrapa Gado de Leite: coleção 500 perguntas 500 respostas**. Brasília - DF: SPI, 1996.
- EMATER. **Programa de profissionalização não formal de agricultores**. Goiânia, 1998.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas 1991.
- \_\_\_\_\_. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- \_\_\_\_\_. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991.
- RIBEIRO, Antonio de Lima. **Teorias da Administração**. São Paulo: Saraiva 2006.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- SOUSA, Ronaldo Silva. **Sistema de produção de leite de leite a pasto**. Disponível em: <http://www.ceplac.gov.br/Artigos/artigo31.htm>. Acesso em: 6 jan. 2009.
- YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Trad. Daniel Grassi. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

Revisado por

  
Célia Romano do Amaral Mariano  
Biblioteconomista CRB/1-1528

## **APÊNDICE E ANEXOS**

## Apêndice A

### DADOS DO ALUNO

**NOME:** Rony Marcos Silva

**NÚMERO DA MATRÍCULA:** 0214400601

**ENDEREÇO:** Chácara Córrego Seco

**CEP:** 76304-000    **CIDADE:** Ipiranga de Goiás    **ESTADO:** GO

**CEL.:** (062) 9609-5443

**E-mail:** [ronymarcos-17@hotmail.com](mailto:ronymarcos-17@hotmail.com) ou [ronymarcos17@yahoo.com.br](mailto:ronymarcos17@yahoo.com.br)

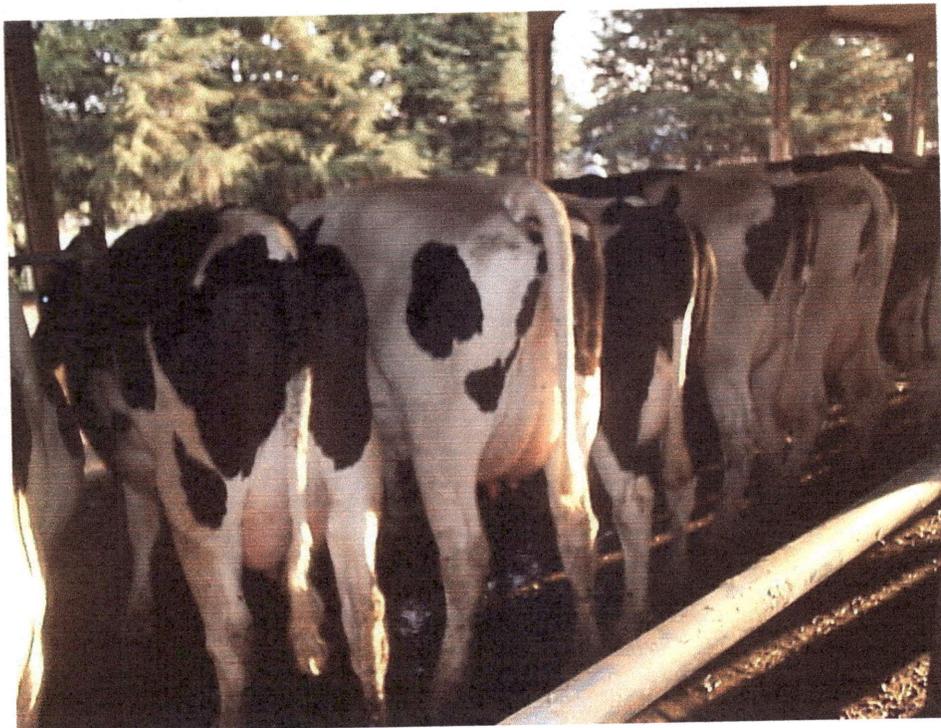
**ESTAGIO REALIZADO NA ÁREA:** Agropecuária

**EMPRESA:** Rural

**RESPONSÁVEL PELO ESTÁGIO NA EMPRESA:** Edvaldo Alves Santana

**ENDEREÇO:** GO 434, km 07 na Zona Rural de Ipiranga-GO

**TELEFONE:** (062) 96879304

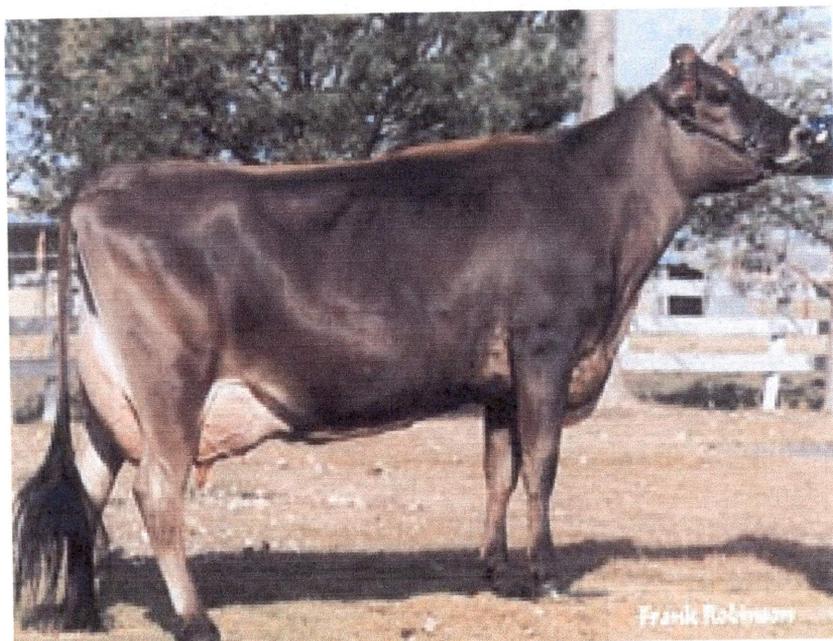
**Anexo – A - raças****RAÇAS HOLANDESAS**

**Fonte: arquivo pessoal do autor, 2010.**

**RAÇA GIR**

**Fonte: arquivo pessoal do autor, 2010.**

## O GADO JERSEY



**Fonte: arquivo pessoal do autor, 2010.**

**Anexo – B - produção****LINHA DE ORDENHA:**

Nomes	Manha (litros)		Tarde (litros)	
	19/07	20/07	19/07	20/07
Chitara	15.0	17	11.0	11.0
Mimosa	13.0	15,5	07.0	9.0
Moeda	10.0	12	06.0	6.0
Piricola	07.0	11,5	05.0	7.0
Pintura	13.0	14	08.0	9.0
Cochoeira	11.5	12,5	07.0	6.0
Meia Lua	10.0	12,5	7,5	7.0
Giripoca	12.0	14	08.0	8.0
Pretinha	11.0	10,5	06.0	6,5
Xana	08.0	08	04.0	3.0
Amazônia	09.0	10	7,5	8.0
Pitula	09.0	10	5,5	6,5
Batatinha	08.0	11	06.0	5.0
Xaninha	11.0	12	08.0	6.0
Malhada	09.0	8,5	05.0	5.0
Gaivota	05.0	06	03.0	3,5
Lagoa	5,5	-	04.0	-
Buzina	08.0	08	05.0	4.0
Chitara	09.0	13	06.0	7,5
Mosinha	6,5	09	5,5	3,5
Chumbada	04.0	7,5	3,5	4,5
Mineira	7,5	07	04.0	4.0
Chinesa	06.0	07	04.0	3,5
Biata	06.0	07	05.0	3.0

**Fonte: arquivo pessoal do autor, 2010.**